



APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: uma análise dos saberes do professor/a alfabetizador/a sobre os conceitos da linguística textual

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

Maria dos Remédios Nunes da Costa²

Eixo temático: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

RESUMO: Esta pesquisa analisa sobre a linguagem escrita como base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância na vida do indivíduo. Para tanto o processo de aprendizagem da linguagem inicia com as práticas do professor alfabetizador ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante dessas reflexões a presente pesquisa tem como objetivo investigar os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, pois teve como dados artigos, monografias e livros, que refletem sobre os saberes docentes necessários e como estes conduzem à uma prática eficiente e eficaz no processo de aprendizagem da linguagem escrita. Percebemos que ainda há muito o que se pesquisar, discutir e organizar nas práticas docentes, na academia e nas escolas sobre os saberes linguísticos no processo de alfabetização e sua real necessidade nas salas aula.

Palavras-chave: Linguística Textual; Saberes Docentes; Aprendizagem da Linguagem.

Introdução

Nas últimas décadas do século XX, a forma de pensar sobre a leitura e a escrita começou a ir se transformando, consideravelmente, com foco nas práticas sociais, ou seja, em um processo de alfabetização por meio letramento. Atribuindo os índices e fracassos do sistema educacional, no que diz respeito a língua e seu uso social e escolar, às práticas docentes.

Entendemos que a linguagem, é a base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, sendo crucial em todo o processo de aprendizagem, precisando ser desenvolvida plenamente desde a mais tenra infância. Por meio dela que se solidifica saberes e se constroem conhecimentos, precisa ser priorizada e plenamente trabalhada desde a Educação Infantil, enquanto instituição responsável pela educação e desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Não obstante, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância, não só no âmbito escolar, mas de forma geral, é indispensável que a realidade

¹Doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNICAP. Professora da Educação Básica de Caxingó e do Ensino Superior da FAESPA. Contato: anachristinadamasceno@gmail.com.

²Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura (INTA). da Educação Básica de Carauabas do Piauí. Contato: remacosm@gmail.com.

vivenciada em diversas instituições deixa muito a desejar quando se trata da competência do corpo docente em atividades que envolvam a aprendizagem da linguagem por meio das práticas de letramento.

O processo de alfabetização e letramento inicia com as práticas do professor alfabetizador ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, mas nossa pergunta é: quais os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual para atuar no processo de aprendizagem da linguagem? Este questionamento norteará nossa pesquisa. Nessa perspectiva o professor assume um papel salutar para a reversão do quadro de analfabetismo e dificuldades futuras na língua escrita, está na sua prática uma possível solução para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem.

Diante dessas reflexões a presente pesquisa tem como objetivo investigar os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual. Bem como, tem por objetivos específicos: i. identificar as práticas do professor através da linguística textual para a aprendizagem da linguagem escrita; ii. descrever a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador; iii. analisar as práticas docentes como meio de desenvolvimento do processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Pensamos dessa maneira que o saber linguístico de um professor alfabetizador é imprescindível, cabendo ele compreender este objeto língua nas mais diferentes concepções e aspectos, ainda porque a língua que a escola ensina, já é colocada a funcionar por seus falantes que já vem com uma gramática internalizada, ou seja, já chegam à escola com uma gramática em funcionamento.

A análise que propomos, de abordagem qualitativa, é um exercício inicial para compreender o lugar dos estudos linguísticos na formação de um professor alfabetizador, para tanto analisaremos obras (artigos, monografias e livros) que apresentam saberes necessários e como estes conduzem à uma prática eficiente e eficaz no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Fundamentação

A importância da Linguística de Texto como campo do saber no agrupamento dos conhecimentos necessários de um professor-alfabetizador, diante do seu papel de conduzir a criança, nos anos iniciais do ensino fundamental, ao mundo da linguagem, e para o domínio das suas formas, bem como para o processo de compreensão e entendimento do seu funcionamento, parece-nos essencial, pois garante ao processo de aprendizagem e suas necessidades, ações pertinentes e contextualizadas essenciais para a alfabetização.

Tradicionalmente a escola designa ao professor dos anos iniciais as tarefas de alfabetizar, tendo o papel de inserir a criança no mundo do sistema de escrita alfabética,

inicialmente com a língua que ela já utiliza, e partindo dela dar-lhe acesso ao processo de aprender a leitura e a escrita. Dessa maneira, concordamos com Faraco (2020), quando este afirma que “o professor alfabetizador precisa, entre outras coisas, ter um bom conhecimento da organização do nosso sistema gráfico para melhor sistematizar seu ensino; para entender as dificuldades ortográficas de seus alunos para auxiliá-los a superá-las” (p. 9), Faraco elucida o conhecimento do sistema gráfico, ampliamos essa reflexão para os demais conceitos e práticas linguísticas, visto que é papel deste profissional a condução para formar leitores e escritores.

Destarte, o conhecimento linguístico de um professor alfabetizador é essencial, cabendo a sua prática a condição da compreensão do objeto língua nas suas várias concepções e variações, pois o professor precisa entender que diante do uso da língua, existe a necessidade de identificar quem a utiliza, pois como reitera Guimarães (2002, p.18) “só há línguas porque há falantes”.

O ensino do processo de alfabetização tem por objetivo habilitar o usuário para o conhecimento, e aprimoramento deste, da sistematização de um conhecimento gramatical, que deverá gerenciar a leitura e posteriormente a escrita, a gramática gerencia os saberes linguísticos, mas estes não devem se limitar aos saberes da gramática, as variedades linguísticas e de significados, a compreensão textual, a produção de texto oral e escrito, os signos e seus sons, deverão ser gerenciados pelos saberes linguísticos do professor, conduzindo a uma prática contextualizada às vivências diárias dos estudantes.

A importância da linguística nos processos da linguagem é viabilizada por Saussure, para o teórico e fundador da ciência da linguagem é a “a ciência que se constitui em torno dos fatos da língua passou por três fases sucessivas antes de reconhecer qual é o seu verdadeiro e único objeto” (SAUSSURE, 2012, p. 31). Tais fases são a Gramática, a Filologia e Gramática Comparada, que evoluem de acordo com as vivências e ações históricas dos povos usuários da língua, que está em constante evolução.

Koch (2017) afirma que a preocupação inicial da linguística textual é o texto, que envolve todas as práticas linguísticas, sociais e cognitivas em seu funcionamento, organização, produção, compreensão no meio social. É esse texto o principal objeto de ensino do professor alfabetizador, pois este entende e organiza sua prática alfabetizadora partindo da presença do texto na sociedade e nas vivências do seu alunado.

Dentro das reflexões acerca dos saberes linguísticos apontamos a ideia de Fávero e Koch (1985, 34): “A Linguística Textual deve ser vista como o estudo das operações linguísticas, cognitivas e argumentativas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais”. Tais elementos refletem sobre a ideia e condição da textualidade e seus aspectos de coesão e coerência diante da

argumentação presente no texto produzido, de forma que conduz nosso pensamento à um processo de aprimoramento dos saberes e metodologias do docente.

Para Shulman (1987, p. 8), o professor tem a necessidade de conhecer o objeto do conhecimento que ensinará, e as teorias e metodologias de ensino relacionadas ao conteúdo, além de saber de onde vem seus aprendentes, seu contexto social e demais características, nestes incluem os saberes linguísticos. Ainda para o autor (1987, p. 11), “uma das tarefas mais importantes para a comunidade de pesquisa é trabalhar com profissionais na prática para desenvolver representações codificadas/sistematizadas da sabedoria didática de professores competentes”. Nesta pesquisa enfocamos os saberes linguísticos que o professor alfabetizador precisa dominar no processo da aprendizagem da linguagem, no entanto podemos elucidar inúmeros saberes necessários aos docentes ao longo dos anos de sua atuação.

Para Orlandi (2002) “a questão do saber adquire o sentido de uma prática que deixa resultados na história do homem” (p.16), e quando este saber elucida discursos e posições que transformam não só a vida do próprio indivíduo, mas sim um grupo que é orientado por ele, temos aqui os saberes linguísticos de um professor alfabetizador que conduz seus estudantes à aprendizagem da língua escrita, mas que representa muito além disso, representa: a inserção na cultura escrita, as possibilidades da aprendizagem das áreas do conhecimento, e em consequência disso, a transformação social da vida daquele indivíduo e de sua comunidade.

Para Magda Soares (2004, p. 47), alfabetização é a “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”, ou seja, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever é torná-lo alfabetizado, é conduzir seus estudantes ao processo de aprendizagem da linguagem escrita, através de práticas e de intervenções que serão gerenciadas pelos saberes da linguística textual, adquiridos ao longo da prática diária de alfabetizar, diante dessa reflexão constatamos que para alfabetizar o professor deve conhecer a língua que ensina, bem como sua estrutura e seu funcionamento, garantindo entendimento e prática diante da linguagem, quando a alfabetização vem alinhada ao processo de letramento, vemos que a teoria dos saberes linguísticos já de fato está sendo aplicada.

Assim, as práticas realizadas para a aprendizagem da linguagem escrita englobam situações e formas de trabalho alfabetizador, que otimizam o desenvolvimento da mesma. Ao utilizarmos a escrita, faremos com que os alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte, totalmente, novo. Esta utilização por meio do letramento conduzirá aos alunos para um efetivo uso da linguagem, tais práticas trabalham na perspectiva de uma ampliação da linguagem para o meio social, contribuindo assim para a inserção da criança.

Atualmente está em processo de implantação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orientará a prática docente ao longo da Educação Básica, o documento orientará a criação dos currículos estaduais e municipais. No caso de Língua Portuguesa no ensino fundamental anos iniciais, o documento divide as práticas de linguagem em quatro categorias: Leitura/escuta, Escrita, Oralidade, e, Análise linguística/semiótica, que serão analisados em uma próxima produção acerca dos saberes docentes para o ensino e prática da BNCC.

Metodologia

Para alcançar o objetivo do estudo, foi utilizada como pesquisa o método de revisão bibliográfica, pois viabiliza a síntese dos resultados de diversos estudos possibilitando conclusões gerais sobre um tema.

Para realizar este trabalho científico foram realizadas pesquisas de artigos nas bases de dados virtuais que reúnem trabalhos nacionais de cunho científico. Nos quais foram utilizadas as publicações de 2013 até os dias atuais

A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: no primeiro momento foi realizado uma busca nas plataformas digitais de ensino e trabalho científico, teses, revistas, artigos e livros que continham o tema a ser abordado e em seguida foi realizada a seleção dos documentos a serem utilizados nesta pesquisa.

Análises de dados

Os dados apresentados foram resultados de uma pesquisa prévia em sites acadêmicos a respeito da temática escolhida, para a busca utilizamos as palavras-chave do trabalho: Linguística Textual; Saberes Docentes; Aprendizagem da Linguagem.

Encontramos nove trabalhos que apresentavam os elementos da pesquisa: sete artigos, uma dissertação e uma monografia, no entanto apenas três se encaixam nas propostas da discussão.

Quadro 1 – Classificação dos escritos de acordo com o título do artigo, nome do periódico, autor, ano de publicação, objetivos do estudo e resultados.

Título do artigo/Palavras-chave/ Nome do periódico/ Ano de publicação	Autores	Objetivos do Estudo/	Resultados
O saber linguístico: um olhar sobre a formação docente no curso de pedagogia da UFSM Estudos Linguísticos;	Adrielle Delgado Dias e Eliana Rosa Sturza	Apresentar uma análise sobre a presença da Linguística no rol de disciplinas que compõem o	Os resultados nos mostram que há uma preocupante ausência da Linguística e também uma imprecisão sobre qual conceito de língua norteia

<p>Curso de Pedagogia da UFSM; disciplinas; língua e linguagem.</p> <p>Linguagem & Ensino, Pelotas, v.20, n.2, p. 149-169, jul./dez. 2017</p>		<p>currículo do Curso de Pedagogia da UFSM.</p>	<p>a formação do Pedagogo, tendo em vista que ele necessita desses conhecimentos linguísticos para trabalhar com a aprendizagem da língua e da linguagem no processo de alfabetização.</p>
<p>CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE SANTA MARIA/RS</p> <p>Prática Docente. Professores de Língua Portuguesa. Escolas de Educação Básica.</p> <p>Educere. 2017.</p>	<p>Kauana Martins Bonfada; Sônia Suzana Farias Weber; e, Eduardo Adolfo Terrazzan</p>	<p>Caracterizar a prática docente de Professores de Língua Portuguesa (PLP) de Escolas Públicas de Educação Básica da cidade de Santa Maria/RS.</p>	<p>A partir de todo o processo da pesquisa foi possível perceber que a prática docente do professor de Língua Portuguesa está baseada na transposição didática, ou seja, na abordagem de conceitos e conteúdos, das concepções: linguística e literária, que deveriam servir como um aporte teórico para o trabalho com ensino de língua materna. Logo, compreendemos por meio de questionamentos, que existe um saber teórico, que influencia na prática docente do Professor de Língua Portuguesa.</p>
<p>A importância da linguística na formação do professor alfabetizador</p> <p>Alfabetização; formação docente; embasamento teórico-linguístico; “o certo”; “o errado”; valorização da oralidade.</p> <p>Uniesp. 2017.</p>	<p>Marta Virgínia Machado Klein</p>	<p>Refletir sobre a importância da linguística na formação do professor alfabetizador</p>	<p>Observou-se a importância do preparo do professor alfabetizador, pois este quando munido da linguística, com certeza, sobrepõe-se ao alfabetizador tradicional, porque incentivando a oralidade de seus alunos e criando neles o respeito pelos diferentes dialetos existentes em uma língua, produz um ensino mais adequado à realidade de seus alfabetizandos, promovendo uma melhor aprendizagem.</p>

Quadro: produzido pela autora.

O primeiro artigo apresentado no quadro teórico: O saber linguístico: um olhar sobre a formação docente no curso de pedagogia da UFSM, realiza uma análise inicialmente sobre a presença dos Estudos Linguísticos no conjunto de disciplinas do Curso de Pedagogia da

UFSM, apresentando uma discussão muito válida, pois apresenta exatamente as reflexões sobre os saberes que são necessários para as práticas linguísticas em salas de alfabetização, justamente o que pensamos acerca da necessária formação, sendo inicial ou continuada, mas salutar para os saberes linguísticos primordiais.

No segundo artigo: Caracterização da prática docente de professores de língua portuguesa em escolas públicas de educação básica da cidade de Santa Maria/RS, se consolida uma discussão sobre como o ensino de língua portuguesa nas escolas tem sofrido profundas transformações nos últimos anos. Partindo dos anos de 1980, o ensino da língua portuguesa está no centro das discussões acerca da necessidade de qualificar em leitura e escrita aos estudantes do país, dessa forma a pesquisa reflete criticamente sobre os se os saberes docentes tem conduzido o desenvolvimento e a sistematização de saberes linguísticos pautados em fundamentos científicos e conceituais.

A pesquisa compreende que através dos questionamentos, que há um saber teórico, que influencia diretamente na ação docente do professor de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental, onde o foco é a aprendizagem da linguagem escrita.

Por fim, no terceiro e último, artigo, com o título: A importância da linguística na formação do professor alfabetizador, reflete sobre a importância da linguística na formação do professor alfabetizador, sendo este o profissional que faz a mediação e orientação, e precisa dominar mecanismos e técnicas acerca do processo da aprendizagem da linguagem nos anos iniciais.

Para a pesquisa é de suma importância que o alfabetizador domine o embasamento teórico-linguístico, para que seja capaz de atuar nas tão difíceis questões que afetam diretamente o trabalho do professor que alfabetiza, como conceitos de 'certo ou errado', ainda busca valorizar o código oral como mediação crucial para a aprendizagem da escrita.

Diante dos artigos analisados percebemos a relevância em discutir sobre este tema, pois diante dos índices educacionais da língua portuguesa na educação básica conclui-se que o ensino da língua precisa ser amplamente discutido, planejado e reorganizado, para que possamos atingir os níveis de desenvolvimento linguístico eficientes para uma educação de qualidade, no entanto é o professor o principal responsável por este trabalho linguístico, necessitando de uma formação eficiente no que diz respeito ao entendimento e metodologia da linguística textual na fase de aprendizagem da linguagem escrita, que é primordialmente realizada de forma empírica na comunidade de origem, e cientificamente executado em sala de aula.

Considerações finais

Diante do exposto, elucidamos a necessária busca formativa do professor sobre sua prática alfabetizadora, e a relevância do saber linguístico como fonte de práticas colaborativas para o processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Concluimos que o processo de formação linguística, aponta para as várias ações, procedimentos, instrumentos e valores, que de forma consistente, constituem um mundo da linguística textual. Assim, esse processo oportuniza aos estudantes a compreenderem e a terem consciências dos usos da linguagem escrita na sociedade, produzindo significado às diferentes aprendizagens no ambiente escolar, e também aos momentos de sistematização da língua na sociedade.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. - Brasília: MEC, SEB, 2017.

FÁVERO, L. L., KOCH, I. G. V. *Crítérios de textualidade*. *Veredas*, v. 104, p. 17-34, 1985.

GUIMARÃES, E. *Para uma história dos estudos sobre linguagem*. In: *Língua e instrumentos linguísticos/UNICAMP*. Campinas, SP: Ed. Pontes: 2002, p.115-124.

KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística Textual: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem — ReVEL*. Vol. 1, n. 1, agosto de 2003. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

TARDIF, M. *Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente*. In: TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.